

ARTIGO ORIGINAL

Caso Lázaro: a Novelização do Crime no Programa Brasil Urgente da TV Bandeirantes

Carlos Roberto Praxedes dos Santos

Universidade Tuiuti do Paraná,
Curitiba, Brasil
carlospraxedes@gmail.com

Luiza Eugênia Formento

Universidade do Vale do Itajaí,
Itajaí, Brasil
jornalistaLuizaeugenia@gmail.com

RESUMO

Em junho de 2021, o caso Lázaro Barbosa chocou o país, após a repercussão de uma família de quatro pessoas que foi assassinada em Ceilândia, no Distrito Federal. Depois do ato, alguns programas policiais na TV Brasileira começaram a cobrir o caso de maneira exagerada. Diante disso, este artigo buscou analisar a cobertura do caso Lázaro Barbosa pelo programa Brasil Urgente da TV Bandeirantes destacando as estratégias com o viés sensacionalista. Entre os objetivos específicos está descrever como o programa manteve no ar a suposta perseguição; identificar traços de sensacionalismo na cobertura jornalística e discutir a novelização do conteúdo jornalístico durante a cobertura do caso. Constata-se que houve novelização do caso durante a cobertura da perseguição a Lázaro Barbosa e que o programa Brasil Urgente foi sensacionalista ao tratar do assunto, com falas moralistas proferidas pelo apresentador e comparações sádicas. Além disso, conclui-se que o programa explorou o caso de forma desproporcional, com programas praticamente inteiros voltados a esta cobertura.

PALAVRAS-CHAVE: Sensacionalismo; crime; programas policiais; Brasil Urgente; Datena.

RECEBIDO EM 18/08/2023
ACEITO EM 18/09/2023



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Caso Lázaro: la Novelización del Crimen en el Programa Brasil Urgente de TV Bandeirantes

RESUMEN

En junio de 2021, el caso Lázaro Barbosa conmocionó al país, tras las repercusiones de una familia de cuatro personas que fueron asesinadas en Ceilândia, en el Distrito Federal. Después del hecho, algunos programas policiales de la televisión brasileña comenzaron a cubrir el caso de manera exagerada. Por lo tanto, este artículo buscó analizar la cobertura del caso Lázaro Barbosa por el programa Brasil Urgente de TV Bandeirantes, destacando estrategias con sesgo sensacionalista. Entre los objetivos específicos está describir cómo el programa mantuvo en el aire el presunto acoso; identificar rastros de sensacionalismo en la cobertura periodística y discutir la novelización del contenido periodístico durante la cobertura del caso. Parece que hubo una novelización del caso durante la cobertura de la persecución de Lázaro Barbosa y que el programa Brasil Urgente fue sensacionalista al tratar el tema, con discursos moralistas del presentador y comparaciones sádicas. Además, se concluye que el programa exploró el caso de manera desproporcionada, con programas prácticamente completos dedicados a esta cobertura.

PALABRAS CLAVE: Sensacionalismo; delito; programas policiales; brasil urgente; Datena.

Lázaro Case: the Novelization of Crime in the Brazil Urgente Program on TV Bandeirantes

ABSTRACT

In June 2021, the Lázaro Barbosa case shocked the country, after the repercussions of a family of four who were murdered in Ceilândia, in the Federal District. After the act, some police programs on Brazilian TV began to cover the case in an exaggerated manner. Therefore, this article sought to analyze the coverage of the Lázaro Barbosa case by the Brasil Urgente program on TV Bandeirantes, highlighting strategies with a sensationalist bias. Among the specific objectives is to describe how the program kept the alleged stalking on the air; identify traces of sensationalism in journalistic coverage and discuss the novelization of journalistic content during coverage of the case. It appears that there was a novelization of the case during the coverage of the persecution of Lázaro Barbosa and that the program Brasil Urgente was sensationalist when dealing with the subject, with moralistic speeches uttered by the presenter and sadistic comparisons. In addition, it is concluded that the program explored the case disproportionately, with practically entire programs dedicated to this coverage.

KEYWORDS: Sensationalism; crime; police tv shows; Brasil Urgente; Datena.

1 INTRODUÇÃO

Os programas policiais surgiram na televisão brasileira na década de 1990, como o *Aqui Agora*, do SBT. Segundo o site Arquivo SBT, “o programa foi pioneiro no Brasil no uso do Gerador de Caracteres (GC) ao exibir manchetes bastantes escandalosas sobrepostas às imagens”. A partir de então, programas de auditório e mesmo aqueles tidos como sensacionalistas assumem um bom espaço nas produções televisivas (MATTOS, 2010). A ascensão desses programas se deve, em grande parte, à habilidade de seus produtores em criar conteúdo que gera interesse e engajamento do público, ainda que frequentemente à custa de valores éticos e morais.

O telejornalismo policial se consolida na televisão brasileira, assumindo características próprias que o distinguem do chamado telejornalismo de referência. Souza (2020, p. 198) diz que “as concepções reduzem o jornalismo policial ao mau jornalismo - resultado de uma compreensão de cultura no qual os produtos culturais parecem fixos, como se não houvesse ambivalências.”

O caso Lázaro Barbosa, o fugitivo que se escondeu no interior de cidades do Distrito Federal e de Goiás durante vinte dias, em junho de 2021, ganhou destaque na mídia brasileira. A cobertura intensa do caso por meio da mídia de referência, em telejornais tradicionais da Record TV; TV Bandeirantes e TV Globo deixavam claro que se tratava de um caso excepcional pela periculosidade de quem era procurado e pelo terror gerado nos moradores de uma região em que ele estaria escondido. Porém, os programas ditos, policiais, foram além, e cobriram o assunto de forma diferenciada, dando destaque ao episódio ao vivo, diariamente. Isso ocorreu de forma simultânea, notadamente, em programas como *Brasil Urgente*, da TV Bandeirantes e *Cidade Alerta*, da Record TV, o que levantou debates sobre ética jornalística e o papel da mídia na formação de opinião pública.

Lázaro Barbosa, de 32 anos, foi morto pela Polícia Civil de Goiás em 28 de junho de 2021, depois de matar quatro pessoas de uma mesma família em Ceilândia (DF), no dia 9 de junho do mesmo ano (BAHIA, 2023). Lázaro fugiu para a localidade de

Cocalzinho de Goiás em um carro roubado e se escondeu nas matas da região. Ele foi perseguido por cerca de 200 policiais durante 20 dias e morreu, segundo a polícia, durante um confronto, de acordo com informações do Jornal Estado de São Paulo.

Angrimani Sobrinho (1995), define sensacionalismo como tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento. Ele afirma que se trata de sensacionalizar aquilo que não é necessariamente sensacional, utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso. Dessa forma, o sensacionalismo é a produção do noticiário que extrapola o real e superdimensiona o fato.

Há, no propósito editorial sensacionalista uma descarga sádica, uma violência, um prazer na destruição, que provoca reações semelhantes no leitor (...) No papel de superego sádico, o jornal (também o radiojornal e o telejornal) sensacionalista age como um educador, proibindo e castigando, mas também com propósitos mais cruéis: há humilhação, domínio, (controle sobre o objeto) e uma perspectiva de quem quer ferir, causar dor (ANGRIMANI, 1995, p.78).

Este artigo se detém a analisar apenas o programa Brasil Urgente, da TV Bandeirantes. Portanto, o objetivo geral é analisar a cobertura do caso Lázaro Barbosa pelo programa Brasil Urgente da TV Bandeirantes destacando as estratégias com o viés sensacionalista. Diante disso, os objetivos específicos são: descrever como o programa manteve no ar a suposta perseguição; identificar traços de sensacionalismo na cobertura jornalística; discutir a novelização do conteúdo jornalístico durante a cobertura do caso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sensacionalismo

Marcondes Filho (1989) descreve a prática sensacionalista como nutriente psíquico, desviante ideológico e descarga de pulmões instintivas. O autor caracteriza o sensacionalismo como o grau mais radical da mercantilização da informação, onde tudo que se vende é aparência que irá desenvolver melhor na manchete.

No jornalismo sensacionalista as notícias funcionam como pseudo-alimentos às carências do espírito.

A imprensa sensacionalista não se presta a informar, muito menos a formar. Presta-se básica e fundamentalmente a satisfazer as necessidades instintivas do público, por meio de formas sádica, caluniadora e ridicularizada das pessoas. Por isso, a imprensa sensacionalista, como a televisão, o papo no bar, o jogo de futebol, servem mais para desviar o público de sua realidade imediata do que para voltar-se a ela, mesmo que fosse para fazê-lo adaptar-se a ela (MARCONDES FILHO, 1989).

Barbosa e Rabaça (2002) conceituam sensacionalismo como:

Estilo jornalístico, caracterizado pelo intencional exagero da importância de um acontecimento, na divulgação e a exploração de uma matéria, de modo a emocionar ou escandalizar o público. Esse exagero pode estar expresso no tema (conteúdo), na forma do texto e na apresentação visual (diagramação) da notícia (BARBOSA e RABAÇA, 2002, p. 666).

Para Angrimani o sensacionalismo é tornar sensacional um fato que, por critérios jornalísticos estritos, não merecia esse tratamento, “é na exploração das perversões, fantasias, na descarga de recalques e instintos sádicos que o sensacionalismo se instala e mexe com as pessoas” (ANGRIMANI, 1995, p. 17).

Carlos Alberto de Souza (2008, p.83) diz que a televisão potencializa a violência, com escandalização de cenas em filmes, desenhos, novelas e, também, em telejornais, principalmente os mais populares, que buscam na desgraça alheia, no sangue, na retratação de crimes hediondos, a salvação da audiência.

O que se observa na televisão brasileira, especialmente no tocante a programas jornalísticos, é que os noticiários popularescos são os que mais apelam à violência. Um que se consagrou e serviu de modelo a outros noticiários brasileiros foi o ‘Aqui Agora’, do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) (SOUZA, 2008, p.83).

Sodré e Paiva (2002, p. 111) intitularam esse jornalismo como “popularesco” e explicam que ele significa “a espontaneidade popular industrialmente transportada e manipulada por meios de comunicação, com vista à captação e ampliação da audiência urbana”. Para Amaral (2006) o formato será utilizado pelos meios diante de acontecimento que possuam uma carga latente de máxima anormalidade e que

suscite na audiência, no público, no leitor sentimentos, que estimule a curiosidade diante da aberração:

O sensacionalismo tem servido para caracterizar inúmeras estratégias da mídia em geral, como superposição do interesse público; a exploração do interesse humano; a simplificação; a deformação; a banalização da violência, da sexualidade e do consumo; a ridicularização das pessoas humildes; o mau gosto; a ocultação dos fatos políticos relevantes; a fragmentação e descontextualização do fato; o denunciamento; os prejulgamentos e a invasão de privacidade tanto de pessoas pobres e como de celebridades, entre tantas outras (AMARAL, 2006, p.21).

Amaral (2006), ainda destaca que a lógica dos veículos é dar destaque às notícias que podem interferir no cotidiano da população ou que tenham a dramaticidade como característica. Ao adequar a informação jornalística às linguagens e temáticas mais populares, esses jornais eliminam da sua agenda muitos temas de interesse da cidadania. “Os jornais populares são obrigados, por interesses mercadológicos, a utilizar determinados recursos técnicos, estéticos e estilísticos deslocados do discurso jornalístico tradicional” (AMARAL, 2006).

Marcondes Filho afirma que “escândalos, sexo e sangue compõem o conteúdo dessa imprensa (...) como mercadorias em geral, interessa ao jornalista de um veículo sensacionalista o lado aparente, externo, atraente do fato. Sua essência, seu sentido, sua motivação ou sua história estão fora de qualquer cogitação” (MARCONDES FILHO, 1989).

O telejornalismo sensacionalista ganhou força com o programa *Aqui Agora*, do SBT (1991 - 1997), e acabou tendo adeptos (SOUZA, 2008, p.84). Os primeiros foram ‘*Cidade Alerta*’, da Record TV, e ‘*190 Urgente*’, da CNT. Para Bucci (1996, p. 19), “a violência virou uma Estrela. Ela faz o show, o delírio das multidões. Nos fins de tarde, disputado com programas infantis, toma conta da televisão. É exposta, celebrada, estetizada, ritualizada freneticamente”. Souza destaca que outro programa que também glorifica a violência na tela é o ‘*Brasil Urgente*’, da TV Bandeirantes.

Angrimani afirma que um noticiário sensacionalista tem credibilidade discutível, isso porque existe uma inadequação entre manchete e texto, ou ainda, manchete

e foto; texto e foto; manchete, texto e foto, que é uma característica da publicação sensacionalista, o que pode reforçar a posição de descrédito do leitor perante ao veículo. “A manchete deve provocar comoção, chocar, despertar a carga dos leitores. São elementos que nem sempre estão presentes na notícia e dependem da ‘criatividade’ editorial” (ANGRIMANI, 1995, p.16).

A violência exposta no jornal sensacionalista liga-se ao fato de apresentar ‘criminosos’ à opinião pública, aos quais se possam transferir ódios acumulados, preconceitos, sadismos de toda a espécie”, (MARCONDES FILHO, 1989). Por fim, o sensacionalismo está intimamente ligado ao homicídio, à morte e ao sangue derramado. O sangue representa simbolicamente esse gênero de imprensa (ANGRIMANI, 1995, p. 64).

Os franceses, quando querem se referir a um jornal sensacionalista, utilizam a expressão “sang à la une” (sangue na primeira página); no Brasil, em São Paulo, fala-se em jornal “espreme que sai sangue”. Ou seja, por ter excesso de fotos de cadáveres, notícias de mortes e assassinatos, o jornal ficaria “embebido” pelo seu conteúdo (ANGRIMANI, 1995, p. 64).

2.2 Novelização da violência

O telejornalismo noveliza a violência (SOUZA, 2008, p.86), observa-se que programas violentos ou de baixo nível cultural, aqueles que procuram ‘retratar a realidade como ela é’, que exibem os fatos de forma crua (mostrando detalhes dos corpos, das vítimas, o momento da morte), utilizam-se de uma linguagem apelativa e sensacionalista, muitas vezes condenada pelo público.

A TV não é uma boa companheira (ACOSTA ORJUELA, 1999, p.85), as emissoras investem na violência, na morte e na vulgaridade. Elas despendem “grandes doses de programação de baixa qualidade, geralmente violenta, consumista, popularesca e apelativa”. O autor explica, que os estudos de conteúdo da programação televisiva comercial, em diversos lugares do mundo revelam que a TV, por exemplo: apresenta quantidades desproporcionais de elementos perturbadores da conduta;

dissemina estereótipos deformados de mulheres, grupos étnicos, sindicalistas, pobres e imigrantes, grupos marginalizados; apresenta quantidade excessiva de acontecimentos violentos e dramáticos; dá maior atenção aos delitos violentos contra as pessoas do que os delitos mais habituais e isso ocorre com uma frequência enganosa, sobretudo nas histórias fictícias.

Pode-se dizer que no jornal sensacionalista o mais importante não está acontecendo no palco, mas nos bastidores, que é onde se desenrola a trama principal. No palco, sob as luzes estão os atores figurantes, substituídos continuamente (ANGRIMANI, 1995, p. 95). Angrimani usa o teatro como metáfora e diz que os personagens principais nesse espetáculo não aparecem nunca. O público não os vê. Mas eles existem, estão atrás do cenário e o próximo capítulo vai tentar revirar o palco, tirando de cena os figurantes e jogando toda a luz sobre os protagonistas, ocultos e protegidos pela sombra dos bastidores.

Observa-se que a linguagem desses programas é coloquial e opinativa, bem como, “tem como figura central seu âncora, que opina acerca das reportagens mostradas com um juízo marcadamente moralista” (BARATA, 2011, p. 127), além disso as reportagens “podem se alongar por muitos minutos enquanto o apresentador coloca suas opiniões e comenta sobre as repetições das imagens, podendo até ter quase a duração de um programa inteiro” (BARATA, 2011, p.128). Bourdieu (2006) argumenta que os telejornais sensacionalistas confirmam o que já havia sido tido, não alterando assim a estrutura mental dos que recebem a notícia, e afirma que os jornalistas exercem certo tipo de dominação por terem a possibilidade de imposição de sua visão de mundo em um meio de semelhante circulação.

É baseado em um conjunto de crenças e suposições, que alcançam além das diferentes opiniões e posições. Estas suposições operam em um dado conjunto de categorias mentais; elas residem em uma relação específica para com a linguagem e são visíveis em tudo subentendido por uma formulação como: ‘isto é feito para a televisão (BOURDIEU, 2006, p. 330).

Ainda de acordo com Bourdieu, tal busca incessante por notícias sensacionalistas é motivada pela ideia de sucesso no mercado de mídia. Isto provém uma

brecha para a construção de histórias demagógicas (espontâneas, intencionais, intencionalmente espontâneas), ou seja, maneiras sentimentais e terapêuticas de mobilizar sentimentos (Bourdieu, 2006). Para Carlos Alberto de Souza (2008) a tela se transforma em ‘moto-contínua de imagem em movimento cada vez mais velozes, graças aos recursos de edição e computação. Como em um passe de mágica, passa-se da alegria à tristeza, da tranquilidade à tensão/medo e vice-versa. Das palhaçadas, às cenas rotineiras e às imagens dramáticas, tal como no circo, em que o palhaço faz o público rir, e os trapezistas e os domadores criam o estado de tensão (SOUZA, 2008, p.116).

Souza (2008) ainda destaca que diante da tela, o emocional de cada espectador é impactado a todo instante. São verdadeiros sobressaltos, que os levam a rir ou a se emocionar coletivamente. Fica-se sujeito a dois tipos de movimento - sucessivos e alternados: atenção e relaxamento. A intenção dos apresentadores, repórteres e da equipe de produção é criar um clima de instabilidade, que prende a atenção. “A cada cena, uma nova surpresa, fragmentada, descontextualizada”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para analisar a cobertura do caso Lázaro pelo programa Brasil Urgente da TV Bandeirantes, esta pesquisa conta, primeiramente, com pesquisa bibliográfica, a fim de resgatar conceitos como novelização (SOUZA, 2008) e sensacionalismo (ANGRIMANI, 1995; MARCONDES FILHO, 1989), bem como para entender como se deu a introdução dos programas policiais na TV brasileira (MATTOS, 2002). A pesquisa bibliográfica é importante para evitar “despender esforços em problemas cuja solução já tenha sido encontrada” (STUMPF, 2017, p. 52).

Num segundo momento, esta pesquisa se utiliza de análise de conteúdo a qual, segundo Bardin (2011), pode ser organizada em três momentos: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados obtidos e sua respectiva interpretação. A análise se deu em quatro edições do programa Brasil Urgente, da

TV Bandeirantes. Como o caso Lázaro durou 21 dias, optou-se por fazer a análise de uma edição, por semana, durante três semanas, além da última edição sobre o caso, exatamente no dia da morte do fugitivo. A justificativa para esta escolha se deu porque durante toda a duração da perseguição, as estratégias utilizadas para a cobertura do caso eram as mesmas. As análises foram feitas com base nas edições integrais do programa Brasil Urgente, disponibilizadas no Canal da TV Bandeirantes, no YouTube.

4 AS EDIÇÕES ANALISADAS

4.1 Programa de 14 de junho de 2021

Na segunda-feira do dia 14 de junho, a cobertura do caso Lázaro começou a ser exibida no programa Brasil Urgente, da TV Bandeirantes. O apresentador José Luiz Datena usou definições sensacionalistas e chamativas para atrair seu público.

No minuto 26'15" da edição do dia 14 de junho, Datena, comenta sobre o caso, falando de maneira que, segundo Angrimani, pode se considerar sensacionalista, devido ao “uso de explorações das perversões, fantasias, na descarga de recalques e instintos sádicos” (ANGRIMANI, 1995, p. 78). Isso porque na edição do programa definições como “é um psicopata”, “mais do que louco, pirado mesmo”, “psicopata não aparece de uma hora pra outra”, foram usadas repetidas vezes.

No minuto 47'09”, a edição do programa se concentra em focar no caso de maneira ampla. Datena comenta as reportagens em diversos momentos. “É um psicopata” (informação verbal) , foi um termo usado sobre a notícia da família de quatro pessoas que foi morta por Lázaro. No minuto 49'14”, da edição, Datena corta o repórter Caiã Messina, que está cobrindo o local com a seguinte fala: “eu quero falar”, e, em seguida, destaca sua opinião: “Esses caras conhecem buraco na floresta e ninguém acha. Eu queria saber o que um psicopata desse está fazendo na rua”.

No minuto 52'15", Datena destaca que Lázaro deve ter abusado da mulher, que foi encontrada morta na mata, perto da residência onde sua família também foi achada sem vida. "Esses bandidos são deixados na rua, e dá nisso. De repente eles são achados matando 4 pessoas da mesma família e levando mulher para o mato, deve ter abusado da mulher". As características encontradas até o momento podem ser corroboradas com a afirmação de Marcondes Filho (1989), quando diz que a imprensa sensacionalista não se presta a informar, muito menos a formar. Presta-se básica e fundamentalmente a satisfazer as necessidades instintivas do público. A partir desse momento, até 1 hora e 30 minutos de programa, diversas reportagens com moradores da região são transmitidas, produzidas pelo repórter Caiã Messina.

FIGURA 1 – Programa Brasil Urgente, edição 14/06/2021, 1h16m34s.



Fonte: Reprodução Youtube Brasil Urgente.

As imagens que cobriam a edição eram de reproduções da própria polícia, como essa da figura acima. A partir de 1h38min02s, o apresentador destaca suas opiniões amplamente, sem nenhum critério ético.

Eu não sou a favor que bandido bom é bandido morto (*sic*), eu sou legalista. Mas eu também não sou a favor que bandido que mata, vá pra (*sic*) cadeia e seja solto [...] que a polícia descarregue todas as balas em cima dele, não era para estar solto, era pra tá em outro plano, no inferno, mas nem o capeta aceitaria. Eu sou legalista, sou a favor de uma justiça justa.

O programa cobre o caso até 1h43min18s. Deste momento até 2h21min14s, a edição divulga outras reportagens. Mas em 2h21min14s volta a destacar o caso Lázaro, com as mesmas informações divulgadas anteriormente. Uma fala de Datena chama atenção no momento 3h15min16s: “tem pelo menos 250 policiais atrás do cara”, contrapondo, a informação de Caiã Messina, no minuto 47’09”, que destaca que são 200 policiais envolvidos.

4.2 Programa de 21 de junho de 2021

Nesta edição, todo o foco do programa Brasil Urgente é baseado na procura de Lázaro Barbosa. No primeiro minuto da edição, Datena inicia com a frase: “Cadê o Lázaro? Hoje nós estamos com todas as equipes lá, e vamos atrás dele com a polícia de Goiás, eu particularmente não aguento mais.” Após a abertura, o programa tem um longo período de intervalo, e volta no minuto 6’03”, com a seguinte fala: “vem com a gente no safári da Band, olha o nosso carro aí no meio do mato. Felipe Garraffa (repórter) já virou Indiana Jones”.

FIGURA 2 – Programa Brasil Urgente, edição 21/06/2021, 6’04”.



Fonte: Reprodução Youtube Brasil Urgente.

As imagens da edição mostram estradas percorridas pelos carros da emissora, lugares estes que não têm um caminho definitivo, assim, como o próprio Datena reforça na abertura, são imagens semelhantes a um safári. Após isso, reportagens ao vivo no local são transmitidas, com moradores, policiais e possíveis fontes que tiveram contato com Lázaro

No minuto 19’30”, Datena volta a apresentar a edição, e fica trocando comentários de maneira descontraída e opinativa com o repórter Garraffa. “Eu acho que ele deu no pé, já estou falando isso tem tempo”, 22’15”. Assim como na primeira edição analisada, Datena continua dando possíveis sugestões sem embasamento, “ele pode ter tido ajuda de pessoas da região, eu tô falando”, 51’20”. O apresentador continua: “esse cara já virou lenda, tem cavalo, tem cachorro, tem drone, tem 200 policiais”. O que é visto na análise reforça a afirmação de Carlos Alberto de Souza (2008), que fala que o “telejornalismo noveliza a violência, através de programas violentos ou de baixo nível cultural”.

A edição do programa continua com reportagens e reprises de cenas em um curto espaço de tempo, novelizando o caso. Em 1h17m17s, Datena ordena que

o repórter Garraffa entre no mato, onde supostamente Lázaro foi avistado no dia anterior. Ele pede para o repórter se abaixar e fazer movimentos para o público ver como é difícil encontrar Lázaro, pois tem muita mata, “já pode sair, Garraffa, vai que os policiais acham que é o Lázaro aí”.

Em 1h34m20s, Garraffa está ao vivo com Datena, quando diz que a equipe sairá atrás da polícia. Então, o apresentador comenta: “é pra dentro da mata que a polícia está indo, é pra dentro da mata que a gente está indo também.” A equipe do programa começa a seguir o carro da polícia. Neste momento, começa a escurecer em Goiás, e as cenas ficam divididas em duas telas. Uma imagem ao vivo e outra com imagens recuperadas da perseguição durante o dia. Em 2h19m41s, Datena comenta: “ele é o Rambo, se esconde até em folha de bananeira”.

FIGURA 3 – Programa Brasil Urgente, edição 21/06/2021, 2h47m04s.



Fonte: Reprodução Youtube Brasil Urgente.

4.3 Programa de 26 de junho de 2021

A terceira edição analisada é do dia 26 de junho, um sábado. A edição deste dia é marcada por praticamente 100% de sua programação voltada à procura do matador. A primeira frase do apresentador José Luiz Datena é: “Cadê o Lázaro?”. A base da programação deixa evidente a novelização que foi criada em torno do caso.

Do minuto 7’39” até 14’58” tem-se um longo intervalo, essa característica é vista em todas as edições analisadas. Em 14’59”, no retorno do programa, Datena reforça: “Durante essa semana e há quase 20 dias, a polícia está atrás do Lázaro”. Nesse momento, o apresentador chama as reportagens feitas no decorrer do dia. Em 31’01”, a fala é: “estou rezando pela captura do Lázaro, não aguento mais, eu (*sic*), nem a polícia, nem vocês”.

É nítido o uso da linguagem inapropriada durante a cobertura do caso, na qual metáforas engraçadas são usadas em grande escala para atrair a atenção dos telespectadores. Em 1h03m03s, Datena comenta, “ontem me falaram que o cara participava de um tal de comboio do cão, ele é o cão chupando manga mesmo”, e em 1h09m11s:

Eu tô aqui não só observando os sinais, como tô aqui rezando 8 (oito) Pai Nosso, 4 (quatro) Ave Maria, para que não caia mais o sinal do Valteno (repórter), estamos rezando um terço aqui, porque deve ter alguma interferência aqui (*sic*). Deve ter um meteoro se aproximando da terra, tá mais fácil o meteoro bater na terra, porque a Nasa diz toda hora que vai bater um meteoro na terra, tá mais fácil isso, do que achar o Lázaro e a gente ficar com uma cobertura estável. Vamos lá, Valteno, que já está no 15º Pai Nosso e na 4ª Ave Maria. Peço aos meus amigos evangélicos, budistas e mulçumanos que me ajudem também.

Este contexto reforça o conceito de sensacionalismo de Barbosa e Rabaça (2002), onde falam que “esse estilo jornalístico, caracterizado pelo intencional exagero da importância de um acontecimento, na divulgação e a exploração de uma matéria, de modo a emocionar ou escandalizar o público.”

Em 1h51m01s, Datena consegue contato com o repórter Felipe Garraffa, depois de alguns minutos, e fala: “Felipe Garraffa foi pro Alasca, onde estavas que demorasse

tanto pra chegar? Que demora, não estou vendo neve aí pra você ter ido para o Alasca.” Em 2h06m23, em busca de informações constantes, o apresentador destaca:

Pode falar, fala com calma, que nós temos tempo até depois de amanhã, aqui. Pode falar com calma, vocês estão muito rápidos, me dê todas as informações possíveis e imagináveis. [...] Se a polícia saiu da fazenda (lugar onde Lázaro foi visto pela última vez), quer dizer que ele não está mais lá, não precisa ser o Sherlock Holmes para chegar a essa conclusão.

FIGURA 4 – Programa Brasil Urgente, edição 26/06/2021, 1h21m25s.



Fonte: Reprodução Youtube Brasil Urgente.

Para Barata (2011), a linguagem desse estilo de programa é coloquial e opinativa, bem como, “tem como figura central seu âncora, que opina acerca das reportagens mostradas com um juízo marcadamente moralista”. Esse conceito corrobora com falas do apresentador Datena nas edições analisadas, sempre fazendo referências a figuras conhecidas na sociedade.

O uso de linguagens inapropriadas é extremamente comum na programação, em 2h45m30s, ainda indignado com o assunto da padaria, Datena fala com o repórter: “Valteno, cá entre nós, você acredita que o Lázaro foi na padaria comprar biscoito? Fugindo de bomba atômica, ia (*sic*) na padaria comprar sonho de valsa,

todo mundo tá vendo ele (*sic*), tá mais famoso que Jesus Cristo que reviveu”. Já em 2h52m15s, na finalização do programa, em contato com Garraffa, ele deixa evidente que a programação está exagerando na cobertura, “Garraffa, aparece pelo amor de Deus, não aguento mais ver esses cachorros, cadê você?”.

4.4 Programa de 28 de junho de 2021

A última edição analisada foi a do dia 28 de junho, segunda-feira, dia da morte de Lázaro Barbosa. A edição conta com sua programação voltada para a morte, como o esperado, para o desfecho da história, mas também apresenta reportagens extras de assuntos terciários. No início da edição, Datena fala: “depois de 20 dias de busca, a polícia comemora o fim da busca de Lázaro.”

O tom do apresentador continua o mesmo das outras edições analisadas, de linguagem inapropriada e metáforas, em 4’05”, ele fala com Valteno: “Não sabia que o Valteno tinha dado no pé da Águas Lindas, se não (*sic*), Valteno fugiu de mim, como Lázaro fugiu da polícia, não sabia que Valteno tinha voltado, se não, eu teria chamado o mesmo pelotão que foi atrás do Lázaro para pegar o Valteno.”

Durante diversos momentos da edição, Datena fala a frase “eu não vou acender vela pra esse cara”, que vira um bordão. No minuto 9’35”, ele comenta “eu não vou acender velas para esse cara, eu sou um cara legalista, desde ontem o secretário disse isso e eu concordei com ele, - Datena, nós queremos pegar o cara vivo, porque ele pode ser um arquivo grande pra gente descobrir coisa”. Até o minuto 19’50” acontece o intervalo e anúncios, com o retorno do programa, reportagens feitas no decorrer do dia são transmitidas repetidas vezes.

Diferente das outras edições, em que o apresentador ficou constantemente dando opiniões de caráter pessoal, essa edição conta com diversas reportagens feitas na manhã da morte de Lázaro e também com cortes para os helicópteros da Band, que sobrevoam São Paulo, em busca de notícias factuais. Em 51’30”, ele comenta:

Foi retirado da sociedade um criminoso de altíssima periculosidade. Eu não sou adepto de bandido bom, é bandido morto, principalmente em um caso como esse, que se o cara fosse capturado vivo, seria melhor para polícia. Ele era um arquivo vivo, que morreu, morreu (*sic*) porque não deu chance, saiu com duas armas atirando nos policiais, se deu mal e morreu com 38 tiros.

No decorrer do programa, três reportagens sobre o caso Lázaro são reprisadas três vezes, característica essa que não foi comum nas outras edições. A reportagem com a ex-esposa de Lázaro, com moradores da região comemorando a morte do assassino e com o Secretário de Segurança Pública do Estado de Goiás, além da entrevista feita por Datena na manhã do crime com o Governador do Estado de Goiás, Ronaldo Caiado.

Em 1h39m20s, Datena relembra o caso da padaria: “o medo que estavam de Lázaro era tanto que falaram que viram ele na padaria, vocês acham de verdade que ele iria na padaria comprar uma coxinha?”. A maneira como o programa é guiado é de trechos de reportagens antigas, veiculadas nos dias anteriores. Em 2h03m10s, ele supõe: “possivelmente ele matou aquela família a mando, ele é sádico, com certeza matava rindo. Ele gosta de observar o medo na cara das vítimas.” Mesmo destacando informações que foram transmitidas através de fontes, Datena fala de maneira afirmativa.

Carlos Alberto de Souza (2008), destaca a novelização do crime como uma “tela que se transforma em ‘moto-contínua’ de imagem em movimento cada vez mais velozes, [...] como em um passe de mágica, passa-se da alegria à tristeza, da tranquilidade à tensão, das palhaçadas às cenas rotineiras e às imagens dramáticas, tal como um circo, em que um palhaço faz o público rir.” Esse destaque de Souza evidencia-se com as ações do programa Brasil Urgente, no qual o caso se torna um espetáculo. Em 2h48m35s, Datena comenta:

O mais importante é que Lázaro morreu, e não vai ressuscitar de jeito nenhum. Se Jesus tivesse aqui, não iria ressuscitar esse cara não, criminoso do jeito que é. Tem fogos em comemoração à morte do sujeito, o povo comemorando. A paz que reinava nessas cidades, volta a partir de agora [...] não é um homem, é um sujeito psicopata, maldoso, matador pra caramba, e claro, que todo mundo andava apavorado, deixando suas propriedades.

FIGURA 5 – Programa Brasil Urgente, edição 28/06/2021, 53'11”.



Fonte: Reprodução Youtube Brasil Urgente.

4.5 Análise quantitativa

As análises qualitativas acima descritas se detêm a esclarecer a cobertura do programa Brasil Urgente, da TV Bandeirantes, nos dias 14, 21, 26 e 28 de junho. Aqui, podemos ver que o viés sensacionalista e a novelização adotadas nos programas também aparecem na análise quantitativa que corrobora com a afirmação de Barata (2011), a qual diz que “os programas podem se alongar por muitos minutos enquanto o apresentador coloca suas opiniões e comenta sobre as repetições das imagens, podendo até ter quase a duração do programa inteiro.”

TABELA 1 – Duração da cobertura do caso Lázaro nas edições analisadas.

DATA DOS PROGRAMAS	TEMPO DO PROGRAMA COMPLETO (COM INTERVALOS E ANÚNCIOS)	TEMPO APENAS COM PROGRAMAÇÃO JORNALÍSTICA	TEMPO DESTINADO AO CASO LÁZARO
14/06	3h23m23s	3h01m49s	58'38"
21/06	3h20m15s	3h03m46s	2h03m41s
26/06	3h19m14s	3h05m59s	2h16m59s
28/06	3h49m03	3h37m59s	2h41m31s

Fonte: pesquisa da autora.

As quatro edições analisadas mostram que o tempo de intervalo e anúncio sempre acontecem nos primeiros 15 minutos de programa, e nos últimos 15 minutos, respectivamente. Através da tabela pode-se comparar o tempo completo de cada edição com e sem intervalo, o tempo destinado a programação jornalística e o tempo focado no caso Lázaro Barbosa.

Conforme os resultados do tempo, segundo a pesquisa, fica evidente o aumento gradativo em cada dia e semana que foi passando. Transformando os resultados em porcentagens, chegou-se nos seguintes números: 32,24% no dia 14/06, quando a programação ainda não destinava todo seu tempo a perseguição (conforme analisado anteriormente). 67,28% no dia 21/06, uma semana depois da primeira análise, é notável o aumento expressivo do tempo. Já no dia 26/06, a porcentagem aumenta ainda mais, resultando em 73,69% do programa à fuga do matador. E por fim, 74,11%, na edição principal, a morte de Lázaro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo geral a análise da cobertura jornalística do caso Lázaro Barbosa, no programa Brasil Urgente, da TV Bandeirantes, sob o viés do sensacionalismo, durante quatro edições. Através dele, conseguimos visualizar e descrever os objetivos específicos, que são: como o programa manteve no ar a

suposta perseguição; a identificação dos traços de sensacionalismo na cobertura jornalística, e a novelização do conteúdo.

A principal resposta para conclusão deste trabalho é o sensacionalismo exacerbado visto nas edições analisadas. Noticiado de forma “sádica e ridicularizada”, conforme o autor Marcondes Filho (1989) descreve o sensacionalismo no jornalismo, o apresentador José Luiz Datena tornou a perseguição do matador Lázaro, em uma novela, na qual cada edição foi um novo episódio. Podemos afirmar isso, através das próprias comparações usadas pelo apresentador, como: “Indiana Jones”, na edição 21/06, “Rambo”, também na edição 21/06, e “Corcunda de Notre Dame”, na edição 26/06.

A novelização da violência descrita por Souza (2008) é uma das maiores características presentes na cobertura do caso Lázaro, no programa Brasil Urgente, na qual foi perceptível a conclusão por conta das falas do apresentador, sejam elas com os repórteres que estavam em Goiás, ou com os telespectadores.

As imagens transmitidas nas edições mostraram estradas cobertas por poeira, como mostra a figura 2, na edição 21/06. O próprio Datena nomeou a perseguição como “safári da Band”. Essas comparações fizeram com que o programa mantivesse no ar na maior parte do tempo, somente esse tema durante todos os dias de busca. A sensação transmitida ao telespectador era como se Lázaro pudesse aparecer a qualquer momento nas imagens ou reportagens feitas durante a programação.

Como resultado da análise também fica visível o tempo exagerado das edições em torno do caso Lázaro. A partir do dia 21/06, o programa passou a exibir basicamente essa cobertura, exceto em algumas cenas de helicópteros sobrevoando São Paulo por alguns segundos. É importante lembrar que as edições são longas, todas com mais de 3 horas de duração. Cabe ressaltar que este artigo pode servir de estudo para outros campos de pesquisa no jornalismo, principalmente relacionados a questões de audiências de programas policiais na televisão brasileira, questões éticas e morais além do sensacionalismo, e pesquisas de investigação de comportamento do telespectador durante esse tipo de programa.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA ORJUELA, Guilherme Maurício. **15 Motivos Para Ficar de Olho na Televisão**. Alínea; 1ª edição, 1999.
- AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
- ANGRIMANI, Danilo Sobrinho. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995.
- BAHIA, Andréia. **‘Serial killer do DF’: Política investiga violação do túmulo de Lázaro Barbosa em Goiás**. O Estado de São Paulo. Online. 16 Mar. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/brasil/seria-killer-lazaro-barbosa-tumulo-violacao-nprm/#:~:text=Relembre%20o%20caso,ocorrida%20em%205%20de%20junho>. Acesso em: 20 Mai. 2023.
- BARATA, João Medeiros. **Caminhos da cobertura televisiva das ações policiais no Brasil**. Scielo, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/13924/10248>. Acesso em: 20 Mai. 2023.
- BARBOSA e RABAÇA, Gustavo Guimarães, Carlos Alberto. **Dicionário de comunicação**. São Paulo: Editora Ática, 1987.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Bertrand Brasil; 13ª edição, 1996.
- BUCCI, Eugênio. **Brasil em tempo de TV**. São Paulo: Boitempo, 1996.
- DATENA, José Luiz. **Apresentador do programa Brasil Urgente**. São Paulo. TV Bandeirantes. 14 jun. 2021. Programa de TV. Youtube Brasil Urgente. Online. 15 Abr. 2023. Disponível em: [youtube.com/watch?v=1Z_3nhjV8bs&list=PLXrx309o4wRXuudcRKJMRGaAhyt7_gLOh&index=582](https://www.youtube.com/watch?v=1Z_3nhjV8bs&list=PLXrx309o4wRXuudcRKJMRGaAhyt7_gLOh&index=582)
- DATENA, José Luiz. **Apresentador do programa Brasil Urgente**. São Paulo. TV Bandeirantes. 21 jun. 2021. Programa de TV. Youtube Brasil Urgente. Online. 20 Abr. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oYSu5SMsJ7Q&list=PLXrx309o4wRXuudcRKJMRGaAhyt7_gLOh&index=573
- DATENA, José Luiz. **Apresentador do programa Brasil Urgente**. São Paulo. TV Bandeirantes. 26 jun. 2021. Programa de TV. Youtube Brasil Urgente. Online. 15 Mai. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=17U6s21owOo&list=PLXrx309o4wRXuudcRKJMRGaAhyt7_gLOh&index=597&t=3343s
- DATENA, José Luiz. **Apresentador do programa Brasil Urgente**. São Paulo. TV Bandeirantes. 28 jun. 2021. Programa de TV. Youtube Brasil Urgente. Online. 20 Mai. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HRZbGBdiTQU&t=271s>
- LIMA, Tatiana. **O que está por trás da cobertura midiática do “caso Lázaro Barbosa”?** Agência Pulsar Brasil. Online. 30 Jun. 2021. Disponível em: <https://agenciapulsarbrasil.org/o-que-esta-por-tras-da-cobertura-midiatica-do-caso-lazaro-barbosa/>. Acesso em 20 Mai. 2023.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia (Jornalismo como produção social da segunda natureza)**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

MATTOS, Sérgio Augusto Soares. **História da televisão brasileira** - Uma visão econômica, social e política. Petrópolis: Editora Vozes, 2ª edição, 2002.

PEDROSO, Rosa Nívea. **A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista**. São Paulo: Annablume, 2001.

SBT. Arquivo. **Programa Aqui agora**. Disponível em: <http://www.arquivosbt.com/2008/07/aquia-gora.html>. Acesso em: 23 Mai. 2023.

SODRÉ e PAIVA, Muniz, Raquel. **O império do grotesco**. São Paulo: Mauad, 2002.

SOUZA, Carlos Alberto de. **Telejornalismo e morte**: a interdição do ver no noticiário televisivo. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2008.

STUMPF, Ida Regina. **Pesquisa bibliográfica**. In.: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.



AUTORES

Carlos Roberto Praxedes dos Santos

Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Professor no curso de Jornalismo e no Programa de Mestrado em Gestão de Políticas Públicas da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

E-mail: carlospraxedes@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-3145-4120>

Luiza Eugênia Formento

Acadêmica de Jornalismo na Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

E-mail: jornalistaluizaeugenia@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0008-2686-3791>